



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

TAXA DE MORTALIDADE HOSPITALAR POR INFARTO CEREBRAL NO BRASIL ENTRE 2020-2025

Giovanna de Oliveira Boreli¹; Harumi Uituke¹; Marina Ribas Losasso¹; Ana Carolina Berto Teixeira¹; Fernanda Barbosa Moreti¹; Ana Cláudia Parra Perenha¹; Karina Torres Pomini².

- 1- Discente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.
- 2- Docente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: O infarto cerebral, também conhecido como acidente vascular cerebral isquêmico, é uma condição médica grave caracterizada pela interrupção do fluxo sanguíneo em uma região do cérebro, resultando em danos ou na morte de células neuronais. Os sintomas mais comuns são fraqueza ou paralisia unilateral, dificuldade na fala, alterações visuais e perda de coordenação motora, podendo levar a sequelas permanentes ou ao óbito, dependendo da extensão e localização da lesão. O tratamento exige intervenção imediata por meio da restauração do fluxo sanguíneo cerebral, seja por meio de terapias farmacológicas ou por procedimentos mecânicos. A eficácia dessas intervenções está diretamente relacionada ao tempo de atendimento, destacando a importância de sistemas de saúde organizados e acessíveis.

OBJETIVO(S): Analisar a taxa de mortalidade hospitalar do SUS por infarto cerebral no Brasil entre 2020 e 2025. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, para o período de janeiro de 2020 a julho de 2025. Foram analisados os óbitos por infarto cerebral, identificados pelo código I63 da CID-10, e as taxas de mortalidade foram calculadas por região, sexo e faixa etária. **RESULTADOS:** A análise da mortalidade hospitalar por infarto cerebral no Brasil, entre janeiro de 2020 a junho de 2025, evidencia diferenças importantes entre regiões, faixas etárias, e sexos. Em relação à distribuição regional, observa-se que a Região Sudeste apresenta a maior taxa, com 16,56 por 100 internações. A mortalidade aumenta progressivamente com o envelhecimento, sendo a faixa de 80 anos ou mais a que apresenta maior risco, com taxa de 22,20 por 100 internações. Em relação ao sexo, embora os homens

tenham um maior número absoluto de óbitos (9.881 contra 9.068), a taxa de mortalidade proporcional é superior no sexo feminino (14,64 contra 14,36), indicando um maior risco relativo de óbito para mulheres internadas. DISCUSSÃO: A análise da mortalidade por infarto cerebral evidencia disparidades geográficas, etárias e de sexo estão relacionadas a fatores epidemiológicos e assistenciais. A concentração da maior taxa e número absoluto de óbitos na Região Sudeste pode estar associada à sua maior densidade populacional e à prevalência de comorbidades. O aumento da letalidade com a idade reflete a maior fragilidade clínica e a presença de múltiplas comorbidades em idosos. A maior taxa de mortalidade em mulheres internadas, sugere que há um maior risco relativo e pode estar relacionada a diferenças no tempo de atendimento ou na apresentação dos sintomas. CONCLUSÕES: A mortalidade hospitalar por infarto cerebral no Brasil apresentou disparidades significativas por região, sexo e idade. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso equitativo ao diagnóstico, tratamento e prevenção, além do fortalecimento da rede de atenção às doenças cerebrovasculares. PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade; Infarto Cerebral; Brasil.